

RENDIMENTO MENOR EM FRUTOS DE CAFEIROS DE OUTROS ROBUSTAS EM RELAÇÃO AO CONILLON.

J.B. Matiello e Iran B. Ferreira - Engs Agrs Fundação Procafé e Celio Landi Pereira, Eng Agr FSH

O rendimento na transformação de frutos de café, do estágio em coco seco, para grãos beneficiados é importante, para a obtenção de maiores produções nas safras, além de favorecer a colheita e o preparo, pois como o volume colhido vai ser menor, para uma mesma produtividade final, pode-se gastar menos no pagamento das medidas colhidas e na sua secagem em seguida.

Na cafeicultura brasileira são cultivadas variedades das espécies *C. arabica* e *C. canephora*, correspondendo a cerca de 70% da safra de cafés arabica e 30% de cafés robusta. Na espécie *canephora* a variedade Conillon é o robusta cultivado na quase totalidade das regiões cafeeiras do Estado do Espírito Santo e áreas vizinhas, no Vale do Rio Doce em MG e no Extremo Sul da Bahia.

O rendimento do café, a partir de frutos colhidos depende de diversos fatores, como a espécie e variedade, o estágio de maturação, o nível de trato, a condição climática no ciclo da cultura etc. Em trabalho anterior, o primeiro autor determinou o rendimento de frutos maduros e verdes, em separado, em partida de café da variedade conillon comum, colhida em plantação comercial, em Mutum-MG, chegando ao rendimento de café coco seco para café em grãos, beneficiados, de 64% para os frutos maduros e 64,5% para os verdes (Matiello et al, in- Anais do 33º CBPC, Mapa/Procafé, 2007, p.78), enquanto em cafeeiros arábica o rendimento normal, bem conhecido, é de 50%.

Ultimamente, tem havido interesse, da pesquisa, no desenvolvimento de novas cultivares clonais de *C. canephora*, algumas seleções partindo de cafeeiros de variedades robusta, sendo exemplos o Apoatã e o clone Ouro Preto, da Embrapa-RO, neste sendo divulgado um rendimento de frutos secos, para grãos, em peso, de 52,5%.

O objetivo do presente trabalho foi determinar os índices de rendimento de frutos de café coco/beneficiado em materiais diversos de robusta, em relação ao da variedade conillon.

O estudo tomou por base um campo de seleções de robusta, oriundos do IAC- Campinas, plantados em Fazenda em Areado, Sul de Minas. Ali vem sendo avaliada a produtividade de um grande numero de plantas, mais de mil, visando seleção das melhores. Na mesma propriedade existe uma área, de cerca de 1,5 ha, de café conillon, comum, oriunda de sementes obtidas em Mutum-MG, já na 5ª safra, onde, também, vem sendo selecionadas as melhores plantas, em termos de produtividade.

Após medição/pesagem dos frutos colhidos em cada planta, para avaliação de produtividade, são retiradas amostras, de 3 litros de frutos, que são secas em terreiro, até umidade de 12%, sendo pesados os frutos coco secos e depois beneficiados e determinado o rendimento em grãos.

Resultados e conclusões –

Como os resultados de rendimento ocupam grandes tabelas, pelo elevado numero de plantas avaliadas, neste trabalho foi tomada apenas a média das 20 seleções mais produtivas, na comparação do rendimento café coco seco em grãos, beneficiados, de progênies de robusta. Na média delas foi verificado um rendimento de 53% no robusta com variações de 46 a 67% (tabela 1), apenas 2 plantas atingindo o rendimento acima de 60%. Nas matrizes de Conillon o rendimento médio dos frutos no beneficiamento foi de 64,2%, com variações de 62 a 66%.

Verifica-se, assim, que, a exemplo do clone Ouro Preto, lançado recentemente pela Embrapa-RO, tendo robusta em sua origem, os materiais oriundos do IAC, alguns bem produtivos, apresentam rendimento inferior aos cafés da variedade conillon, devido a que nestes a casca se mostra mais fina e quase sem mucilagem.

Já, as plantas de conillon selecionadas apresentam um rendimento normal da variedade, considerado, na prática, superior em cerca de 30% em relação ao rendimento do arábica, portanto, a grosso modo, sendo conhecido como 65%. Isto significa que, para obter uma saca de café beneficiada de conillon, são necessários de 330 a 350 L de café maduro, contra 480-500 litros de frutos arábica.

Tabela 1 – Peso de frutos de cafeeiros robusta, peso dos grãos e rendimento no beneficiamento em plantas em ensaio na Fda Sta Helen, Areado-MG, 2017

Plantas	Peso coco seco	Peso grãos beneficiados	Renda coco/benef(%)	Plantas	Peso coco seco	Peso grãos beneficiados	Renda coco/benef(%)
28	463	282	60,91	489	481	255	53,01
199	439	243	55,35	545	472	230	48,73
216	326	193	59,20	556	419	219	52,27
226	360	242	67,22	577	464	255	54,96
231	400	217	54,25	612	437	211	48,28
248	415	231	55,66	697	436	229	52,52
251	480	239	49,79	790	433	227	52,42
325	407	238	58,48	851	418	193	46,17
350	503	271	53,88	921	397	221	55,67
485	449	219	48,78	1412	475	237	49,89

Conclui-se que – 1- seleções de cafeeiros oriundos da variedade robusta apresentam menor rendimento frutos coco seco/grãos beneficiados. 2- O critério de rendimento no beneficiamento, ou o peso de grãos, deve ser considerado na seleção de variedades de *C. canephora*, pois os rendimentos inferiores podem representar perdas de cerca de 20% em relação a seleções da variedade conillon.